

Refugiados Olímpicos: Os discursos sobre o Time de Atletas Olímpicos Refugiados¹

Ana Isabel FREIRE²

Ana Maria da Silva RODRIGUES³

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Resumo

Entendendo o esporte como espaço de manifestação de múltiplas temáticas sociais e tendo em vista o processo de midiaticização da sociedade, este trabalho apresenta os discursos produzidos através de notícias publicadas na plataforma oficial dos Jogos Olímpicos Rio 2016, sobre a criação da equipe formada por esportistas refugiados, o Time de Atletas Olímpicos Refugiados. Realiza-se a discussão acerca da midiaticização da sociedade e sua relação com o universo esportivo a partir de Fausto Neto (2007; 2008), Gomes (2006), Hjarvard (2008) e Gurgel (2012), tendo como estratégia metodológica a Análise de Discursos, por Charaudeau (2015) e Pinto (2002). Percebe-se que o COI reforça o discurso do esporte como meio de promoção do bem-estar social, concretizando uma das características da midiaticização da sociedade, através da apropriação da lógica midiática por outros campos sociais.

Palavras-chave: Midiaticização; Olimpíadas; Refugiados.

Introdução

Historicamente, os Jogos Olímpicos se constituíram como espaço de atravessamentos de temáticas que estão para além do esporte. Entendendo o esporte em suas diversas dimensões, os jogos se apresentam como um lugar de trocas, de diálogo entre o esporte e outros campos da sociedade, tais como: política, cultura, economia, entre outros.

O esporte acaba se constituindo em espaço de manifestação de múltiplas temáticas sociais, que são a ele incorporadas. Discussões acerca da relação deste campo com o campo político, ou ainda sobre questões relacionadas ao racismo ou machismo presente no ambiente esportivo, têm se tornado mais comuns a cada dia, muito em virtude da midiaticização do campo.

Nesse sentido, o esporte, em suas variadas formas de manifestação, desperta o interesse tanto de torcedores, quanto da mídia. Conforme destaca Helal (1998, p. 2), “a

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: anaisabel_freire@hotmail.com

³ Orientadora. Doutora em Ciência da Informação (UFMG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. E-mail: ams_rodrigues@hotmail.com

quantidade de tempo e afeto que as pessoas dedicam ao esporte é frequentemente maior do que às outras esferas da vida social”.

Entre os dias 5 e 21 de agosto de 2016, a América do Sul recebe, pela primeira vez, uma edição dos Jogos Olímpicos. A cidade escolhida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) foi o Rio de Janeiro. A cerimônia que anunciou a anfitriã desta edição dos jogos aconteceu em outubro de 2009, na Dinamarca. Dos 49 eventos já promovidos pelo COI, apenas dois foram realizados no hemisfério sul, ambos na Austrália: Melbourne (1956) e Sydney (2000); este foi um dos principais pontos de defesa da candidatura da cidade brasileira, que teve como concorrentes Madrid, Chicago e Tóquio.

Conforme destaca Gurgel (2012), durante uma das etapas preliminares de defesa das candidaturas, uma apresentação realizada pelo presidente do Comitê Olímpico do Brasil, Carlos Arthur Nuzman, foi fundamental para o sucesso da estratégia brasileira:

O presidente do Comitê Rio 2016 (Carlos Arthur Nuzman) abriu a apresentação reforçando os quatro pilares da candidatura: excelência técnica, poder de transformar a cidade e o país, agregar valor ao Movimento Olímpico e proporcionar uma experiência única para todos os envolvidos. Em um dos momentos mais marcantes da apresentação, Nuzman mostrou um mapa-múndi no qual estavam marcadas todas as sedes de Jogos Olímpicos já realizados. A imagem da América do Sul vazia causou grande impacto. ‘Imaginem o poder do Movimento Olímpico atingindo 65 milhões de jovens com menos de 18 anos no Brasil. E 180 milhões de jovens em toda a América do Sul. Os jogos Olímpicos sempre foram maiores quando exploraram novos territórios e criaram novas conexões’, disse Nuzman. (COMITÊ RIO 2016 *apud* GURGEL, 2012, p. 251).

Organizada e liderada pelo COI, em parceria com as Federações Esportivas Internacionais e os Comitês Olímpicos nacionais, o Movimento Olímpico é uma ação que tem como objetivo “contribuir para a construção de um mundo pacífico e melhor através da educação dos jovens por meio da prática esportiva em conformidade com o Olimpismo e os seus valores” (COI, 2015, p. 17) [tradução nossa]⁴.

Um dos objetivos do olimpismo é reafirmar o esporte como instrumento para a promoção da paz, contribuindo assim para o desenvolvimento da humanidade e a preservação da dignidade humana (COI, 2012). Maior e mais importante evento esportivo mundial, os Jogos Olímpicos de Verão têm sido, ao longo da história, espaço para a promoção de ações de inclusão e solidariedade através do esporte.

⁴ “The goal of the Olympic Movement is to contribute to building a peaceful and better world by educating youth through sport practised in accordance with Olympism and its values” (COI, 2015, p. 17).

A educação, a integração cultural e a busca pela excelência através do esporte são ideais a serem alcançados. O Olimpismo tem como princípios a amizade, a compreensão mútua, a igualdade, a solidariedade e o "fair play" (jogo limpo). Mais que uma filosofia esportiva, o Olimpismo é uma filosofia de vida. A ideia é que a prática destes valores ultrapasse as fronteiras das arenas esportivas e influencie a vida de todos (COB, 2016, s. p.)

Como forma de reiterar o compromisso olímpico com a promoção da paz e do bem-estar social, o COI divulgou, em setembro de 2015, a criação de um fundo de emergência no valor de dois milhões de dólares, tendo por objetivo prestar ajuda humanitária a refugiados na África, na Europa e no Oriente Médio.

Durante os Jogos Rio 2016, uma equipe formada por apenas atletas refugiados compete defendendo a bandeira olímpica. São 10 atletas provenientes da Etiópia, da República Democrática do Congo, da Síria e do Sudão do Sul, que integram o Time de Atletas Olímpicos Refugiados, penúltimo a entrar no estádio do Maracanã, na cerimônia de abertura dos jogos, no dia 5 de agosto.

Neste trabalho, são analisadas três notícias publicadas no site oficial dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (<https://www.rio2016.com>), que apresentam relatos sobre a participação dos atletas refugiados nos jogos. Para tanto, são discutidas temáticas como midiaticização (FAUSTO NETO, 2008; GOMES, 2006; HJARVARD, 2012), esporte (GURGEL, 2012) e discurso (CHARAUDEAU, 2015; PINTO, 2002).

Deste modo, apresenta-se aqui uma análise dos discursos construídos através das notícias publicadas no site rio2016.com acerca da criação da primeira equipe formada exclusivamente por esportistas refugiados, o Time de Atletas Olímpicos Refugiados.

Sociedade Midiaticizada e o esporte

A sociedade contemporânea vivencia nova configuração do espaço público e das relações sociais que se apresentam cada vez mais pautadas pelo processo de midiaticização; conforme explica Gomes (2006), a midiaticização da sociedade pode ser entendida como novo modo de ser e se perceber no mundo.

Neste sentido, diversos campos passaram a ter que se adequar às lógicas das mídias, como afirma Verón (*apud* FAUSTO NETO, 2007, p. 121): “Uma sociedade em vias de

mediatização é aquela onde o funcionamento das instituições, das práticas, dos conflitos e da cultura se estruturam em relação direta com a existência dos meios” [tradução nossa]⁵.

Hjarvard (2008, p. 64) explica que a,

[...] mediatização é utilizada como conceito central em uma teoria sobre a importância intensificada e mutante da mídia dentro da cultura e da sociedade. Por mediatização da sociedade, entendemos o processo pelo qual a sociedade, em um grau cada vez maior, está submetida a ou torna-se dependente da mídia e de sua lógica. Esse processo é caracterizado por uma dualidade em que os meios de comunicação passaram a estar integrados às operações de outras instituições sociais ao mesmo tempo em que também adquiriram o status de instituições sociais em pleno direito. Como consequência, a interação social – dentro das respectivas instituições, entre instituições e na sociedade em geral – acontece através dos meios de comunicação.

Com o universo esportivo não é diferente, especialmente em virtude da sua associação à ideia de espetáculo, que se torna mais evidente quando se observa o acontecimento de grandes competições e os sentidos a elas associados.

Apesar da existência de uma busca constante em torno da singularidade, de algo único e típico, presente em todos os esportes e em todas as nações, algumas características que pensamos como singulares são, na verdade, globais. O esporte exerce um fascínio e uma atração muito grande nas pessoas justamente por se tratar de um momento especial, um contexto extraordinário, constantemente “alimentado” de mitos, casos, lendas e histórias fantásticas, reforçando a questão da emoção e excitação (HELAL, 2000, p. 4)

O entretenimento, o apelo à diversão, ao lazer e a competição propiciam ao esporte a possibilidade de atrair cada vez mais a atenção do público. Conforme destaca Gurgel (2012, p. 249), “quando falamos em espetáculo esportivo, falamos de um sistema de imagens geradas pelo e para o esporte e, mais especificamente, das imagens geradas pelas dinâmicas direta ou indiretamente ligadas ao espetáculo mediatizado relacionado aos esportes”.

Segundo Morin (2009, p. 70),

[...] jogo e espetáculo mobilizam uma parte do lazer moderno. Nada disso é absolutamente novo, pois os espetáculos, assim como os jogos (de azar ou de competição), sempre estiveram presentes nas festas e nos lazers

⁵ "Una sociedad en vías de mediatización es aquella donde el funcionamiento de las instituciones, de las prácticas, de los conflictos, de la cultura, comienza a estructurar-se en relación directa con la existencia de los medios" (VERÓN *apud* FAUSTO NETO, 2007, p. 121).

antigos. O que constitui novidade é a extensão televisória ou teleauditiva do espetáculo, abrindo-se até os horizontes cósmicos, são os progressos de uma concepção lúdica da vida.

A vida na sociedade moderna apresenta-se ligada à produção e ao consumo de espetáculos diários. Os indivíduos colocam-se de tal forma dependentes das produções espetacularizadas, que não podem ser vistos separados destas. Tal como afirma Debord (1997, p. 14),

[...] considerado em sua totalidade, o espetáculo é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente. Não é um suplemento do mundo real, uma decoração que lhe é acrescentada. É o âmago do irrealismo da sociedade real. Sob todas as formas particulares – informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos –, o espetáculo constitui o modelo atual da vida dominante na sociedade. É a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e o consumo que decorre dessa escolha.

Como explicitado por Coelho (2006, p. 18), “o triunfo da sociedade do espetáculo corresponde à monopolização da aparência pela classe dominante e seus funcionários (os que pensam/agem a seu serviço). A crítica da sociedade do espetáculo é a crítica da sociedade que reduz a vida humana à aparência”.

Essa sociedade marcada pela valorização da aparência é facilmente identificada no contexto da mídia esportiva e suas vedetes. As notícias divulgadas a respeito de atletas, bem como as coberturas jornalísticas de grandes eventos esportivos, apresentam, de modo geral, características que as aproximam de narrativas romanceadas, dando enfoque aos aspectos de superação, luta, vitória e felicidade pessoal, aguçando o imaginário do público, despertando neste a ideia de “imagem da vida desejável” como citado por Morin (2009, p. 104).

De acordo com Gurgel (2012, p. 249), megaeventos esportivos como Jogos Olímpicos e Copas do Mundo têm papel fundamental no processo de “construção de imagens esportivas espetaculares, que são midiaticizadas de forma massiva”. O autor defende que a utilização massiva e a espetacularização de imagens esportivas devem-se ao caráter de negócio atribuído ao esporte.

Conforme enfatiza Marques (2012, p. 219):

O esporte moderno, inserido no que se convencionou nomear de “indústria do entretenimento” do final do Século XX, é uma das atividades que mais movimentam recursos humanos e financeiros em todo o planeta. Grandes competições esportivas, como Mundiais de Futebol e Jogos Olímpicos,

atingiram um status diferenciado nas últimas três décadas, transformando-se em eventos de importância social, política, econômica, cultural – e esportiva, obviamente.

No contexto atual da sociedade, marcado pela emergência de novas tecnologias e pela crescente importância e espaço que a mídia ocupa no cotidiano dos indivíduos, “a sociedade percebe e se percebe a partir do fenômeno da mídia, agora alargado para além dos dispositivos tecnológicos tradicionais” (GOMES, 2006, p. 121).

Nesse sentido, a midiaticização se apresenta como conceito que visa à discussão de como se processa a troca entre as lógicas de produção do campo midiático e os demais campos sociais, como destaca Fausto Neto (2008, p. 93), “as mídias perdem este lugar de auxiliaridade e passam a se constituir uma referência engendradora no modo de ser da própria sociedade, e nos processos e interação entre as instituições e os atores sociais”.

Como explica Gomes (2006, p. 134), o processo de midiaticização está intimamente associado ao consumo relacionado às produções de sentido social. “Essa nova forma de inteligibilidade, mais que estimular, disciplina as pessoas para agirem em determinada direção, para assumirem certas condutas sociais, configurando uma ideia de poder que permanece ainda na modernidade”.

Partindo do entendimento acerca desta nova configuração social, pode-se perceber como é marcante a relação de trocas entre o campo midiático e o campo esportivo, especificamente. Desde atletas, a clubes e grandes organizações diretivas internacionais, há crescente investimento no campo midiático, seja através das mídias tradicionais (televisão, rádio), mas principalmente por meio das mídias digitais.

No caso de megaeventos esportivos, a grande demanda por informações sobre o acontecimento faz com que, em geral, as entidades organizadoras olhem com bastante atenção para o âmbito da comunicação. Deste modo, é cada vez mais usual a existência de sites oficiais na internet, que trazem informações exclusivas sobre o evento, bem como perfis em redes sociais digitais, cujo foco é o entretenimento, além da difusão de informações.

A crise dos refugiados e o esporte

De acordo com o relatório Tendências Globais, produzido pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), houve significativo aumento do deslocamento forçado global, no

ano de 2015, quando mais de 65 milhões de pessoas se deslocaram de seus países de origem em razão de guerras e conflitos; esta foi a primeira vez que o número dos deslocamentos ultrapassou a marca de 60 milhões de pessoas (ACNUR, 2016).

É crescente a quantidade de notícias que retratam a situação de populações de países da África, Europa e Oriente Médio que têm se ariscado em travessias perigosas pelo Mar Mediterrâneo, ou mesmo por terra, com o objetivo de fugir de guerras e se afastar das zonas de conflitos.

Milhares de pessoas buscam abrigo em outros países na condição de refugiados e, dentre estes, estão alguns esportistas. Às vésperas da realização de uma edição de Jogos Olímpicos, período que coincidiu com o agravamento da crise, o Comitê Olímpico Internacional anunciou a criação do fundo emergencial para assistência humanitária aos refugiados. O valor de dois milhões de dólares provém do próprio COI e do fundo Solidariedade Olímpica, comissão do COI que tem como objetivo administrar o apoio financeiro aos comitês nacionais a fim de que possam se desenvolver. “O esporte é muito mais do que simplesmente uma atividade física. Ele tem um poder unificador, unindo as pessoas em torno de um objetivo comum. Ele permite que as pessoas ultrapassem os limites da resistência física e mental. Ajuda a construir a confiança e caráter” (COI, 2015, s. p.) [tradução nossa]⁶.

Além da assistência humanitária, o fundo prevê dar aos comitês nacionais condições para “garimpar” entre os milhares de refugiados, atletas com potencial para participação nos jogos. Segundo informações da entidade, foram identificados mais de 40 atletas com condições de participar do evento, sendo que destes, 10 competem no Rio de Janeiro, em modalidades como atletismo, judô e natação.

No site institucional dos jogos, o Comitê divulgou uma série de matérias relatando a iniciativa e, posteriormente, apresentando os atletas refugiados que participam das competições. Esta não será a primeira vez que um atleta em tais condições participa dos Jogos Olímpicos. Em 2012, o maratonista sul-sudanês, Guor Marial, refugiado nos Estados Unidos, participou das competições sob a bandeira olímpica.

Em 2016, de forma inédita, uma equipe formada inteiramente por atletas refugiados compete nos jogos. Os atletas não defendem nem seu país de origem, nem o país que os acolheu, mas integram o Time de Atletas Olímpicos Refugiados. Desse modo, competem

⁶ “Sport is much more than simply physical activity. It has a unifying power, bringing people together around a common goal. It allows people to push the boundaries of physical and mental endurance. It helps build confidence and character” (COI, 2015, s. p.).

sob a bandeira olímpica, sendo a penúltima delegação a entrar no Maracanã, palco da cerimônia de abertura, a frente da delegação brasileira, anfitriã dos jogos.

Os discursos sobre os refugiados no site Rio 2016

Como define Charaudeau (2015), para além das regras que determinam o uso da língua, o discurso se constitui como o resultado da combinação entre as circunstâncias de produção da fala e da escrita, com a maneira pela qual se fala, sendo, portanto a produção de sentidos o resultado da estreita relação entre condições extra e intradiscursivas. Para o autor, o sentido é “construído pela ação linguageira do homem em situação de troca social” (p. 41).

Esta situação de troca social ocorre através de um processo duplo de transformação e transação. A transformação diz respeito aos processos relacionados à linguagem, por meio da descrição, das narrativas e das explicações. A instância da transação refere-se à significação psicossocial atribuída à linguagem.

Precisemos, para não deixar dúvidas, que é o processo de transação que comanda o processo de transformação e não o inverso. A finalidade do homem, ao falar, não é a de recortar, descrever, estruturar o mundo; ele fala, em princípio, para se colocar em relação com o outro, porque disso depende a própria existência, visto que a consciência de si passa pela tomada de consciência da existência do outro, pela assimilação do outro e ao mesmo tempo pela diferenciação com relação ao outro (CHARAUDEAU, 2015, p. 41).

Com a expansão das tecnologias informacionais, a mídia se tornou um dos meios mais atrativos para a interpretação da cultura em sociedade. Neste trabalho são analisadas três notícias publicadas no site institucional Rio 2016. As matérias fazem referência a três momentos significativos na relação entre o Comitê Olímpico Internacional, os Jogos Rio 2016 e os atletas refugiados. A primeira delas tem como título “*COI anuncia ajuda humanitária de 2 milhões de dólares a refugiados*”, publicada em 04 de setembro de 2015; a segunda, “*Brasileiros vão receber atletas refugiados 'de braços abertos', diz diretor do Rio 2016*”, em 03 de março de 2016; e a última intitulada “*Esporte acolhe dez atletas refugiados, que competem no Rio 2016 sob a bandeira Olímpica*”, de 03 de junho de 2016.

O caráter espetacular das representações sociais pode ser observado através das produções midiáticas. No tocante à relação entre comunicação e esporte, o aspecto da espetacularização se torna mais presente, tendo em vista certas características inerentes ao

contexto esportivo que o diferenciam de outros nichos da sociedade, tais como a política e a economia, por exemplo.

É importante destacar que, em virtude do site analisado se apresentar como mídia institucional, as informações ali publicadas não apresentam “o outro lado”, uma vez que representam sempre a versão oficial transmitida pelo comitê, ou seja, retratam a imagem de Jogos Olímpicos que tanto o COI quanto o comitê organizador local pretendem construir.

A primeira matéria elencada apresenta a informação sobre a criação do fundo emergencial para auxílio aos refugiados. Logo após a informação sobre tal criação, como estratégia para dar o caráter de verdade necessário à notícia e utilizando-se do que Charaudeau (2015, p. 144) considera como “critério de notoriedade”, tem-se a fala do presidente do Comitê como responsável direto pelo ato. Pode-se identificar a princípio a personalização da ação realizada pelo COI em seu presidente, o ex-esgrimista alemão Thomas Bach:

O presidente do COI, Thomas Bach, se solidarizou com as vítimas da crise de refugiados e destacou a necessidade de prover assistência imediata a elas. “Com essa crise terrível que se desenvolve no Oriente Médio, na África e na Europa, o esporte e o movimento olímpico querem fazer sua parte e prover ajuda humanitária aos refugiados”, disse. (RIO2016.COM, 2015, s. p.)

No trecho citado, percebe-se que, através de sua fala, o presidente da entidade associa a decisão de criação do fundo ao valor olímpico da solidariedade. Ainda na mesma matéria, é dado destaque para o potencial do esporte como ferramenta de promoção do bem-estar social, especialmente entre jovens: “Bach salientou o valor do esporte como via de assistência. ‘Sabemos por experiência própria que o esporte pode aliviar o sofrimento dos refugiados, muitos deles jovens e crianças’, declarou” (RIO2016.COM, 2015, s. p.).

Nesse sentido, é válido ressaltar que, de acordo com Tubino (1992, p. 7), além do desempenho e do rendimento, é importante perceber o esporte em sua dimensão educacional e social.

Tendo como premissa que o esporte situou-se na segunda metade do século XX, como um dos mais relevantes fenômenos sociais do mundo, pela abrangência do seu envolvimento e de suas relações, é possível explicar-se esta interpretação, principalmente pela mudança conceitual ocorrida nas últimas décadas, quando deixou de perspectivar-se apenas no rendimento, e conseguiu também incorporar os sentidos educativos e o do bem-estar social. Hoje, sabe-se que o fato esportivo possui uma abrangência muito maior, o que lhe permite encontrar significados sociais mais afetivos.

A matéria intitulada “*Brasileiros vão receber atletas refugiados 'de braços abertos', diz diretor do Rio 2016*”, publicada seis meses depois da primeira, apresenta desdobramento da ação do COI, com o anúncio da criação de uma equipe formada exclusivamente por atletas refugiados. A partir da análise desta notícia, percebe-se que, para além do caráter de ajuda humanitária, a ação empreendida buscava ainda descobrir atletas com potencial para competir nos jogos:

Quarenta e três nomes de atletas com potencial para participar dos Jogos Olímpicos do Rio foram identificados pelo Programa de Solidariedade Olímpica, que também ajudará financeiramente sua preparação. Desse total, de acordo com o COI, entre cinco a dez poderão conseguir marcas mínimas para competir nos Jogos Olímpicos. A confirmação dos nomes será em junho, durante assembleia do Comitê Executivo do COI (RIO2016.COM, 2016, s. p.)

Ainda na mesma notícia, uma fala do presidente do Comitê remete à relação entre os valores olímpicos de amizade e solidariedade, colocados em prática frente à crise dos refugiados: “No Rio, eles estarão em casa, na Vila Olímpica, junto com os outros 11 mil atletas de 206 Comitês Olímpicos Nacionais” (RIO2016.COM, 2016, s. p.).

Em trabalho de análise de discursos, Pinto (2002) destaca que é necessário realizar a contextualização do discurso em três níveis: imediato, institucional e sociocultural. Nesse sentido, pode-se inferir que o discurso em questão relaciona-se, no contexto sociocultural (portanto mais amplo), ao fato desses atletas terem sido forçados a deixar seus países e estarem abrigados em outras nações.

A fala mostra-se ainda bastante significativa quando se observa que o objetivo do Comitê era integrar os atletas às equipes das nações anfitriãs, o que não aconteceu (o motivo não é apresentado na matéria), como expresso num dos trechos da matéria “*Esporte acolhe dez atletas refugiados, que competem no Rio 2016 sob a bandeira Olímpica*” (**Figura 1**), publicada no início de junho: “Bach afirmou que o objetivo final era ter os atletas completamente integrados em suas nações anfitriãs. Ele disse que o COI espera que um time de refugiados não seja necessário no futuro, mas deixou aberta a possibilidade de continuar nos próximos Jogos” (RIO2016.COM, 2016, s. p.).

Figura 1 – Matéria do site rio2016.com

Esporte acolhe dez atletas refugiados, que competem no Rio 2016 sob a bandeira Olímpica

POR RIO 2016
 03/06/2016 — 11h25

Dois judocas da República Democrática do Congo vivem no Brasil. Demais membros são da Síria, do Sudão do Sul e da Etiópia



Divulgação/Comitê Olímpico Internacional

Fonte: rio2016.com

A referida matéria assinala a apresentação dos atletas que compõem o Time de Atletas Olímpicos Refugiados:

Eles competem nos Jogos Rio 2016 com uma missão: transmitir ao mundo uma mensagem de esperança e paz. Dez atletas refugiados, cujos nomes foram revelados nesta sexta-feira (3) pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), entram no estádio do Maracanã, no dia 5 de agosto, sob a bandeira Olímpica. A delegação é composta por cinco corredores do Sudão do Sul, dois nadadores da Síria, dois judocas da República Democrática do Congo e um maratonista da Etiópia (RIO2016.COM, 2016, s. p.).

Enfatiza Pinto (2002, p. 65),

Ao produzirem um texto para se comunicar, as pessoas utilizam a linguagem verbal e outros sistemas semióticos (como as imagens) com três funções básicas: construir o *referente* ou *universo de discurso* ou *mundo* do qual seu texto fala (função de mostração), estabelecer os vínculos socioculturais necessários para dirigir-se ao seu interlocutor (função de interação) e distribuir os afetos positivos e negativos cuja hegemonia reconhece e/ou quer ver reconhecida (função de sedução). Estas funções se realizam de modo integrado, sendo apenas didática a separação entre elas.

Partindo deste entendimento, o COI apresenta, na matéria, os atletas que integram a equipe, citando nome, modalidade, país de origem e país anfitrião, construindo assim um referente para o leitor, materializando, por meio das imagens, a equipe sobre a qual fala no texto, como retratado na imagem abaixo (**Figura 2**):

Figura 2 – Apresentação dos atletas refugiados no site rio2016.com

Paulo Amotun Lokoro (foto abaixo)
 País de origem – Sudão do Sul
 País anfitrião – Quênia
 modalidade – atletismo (1500m)



Fonte: rio2016.com

O espetáculo promovido em torno dos referidos competidores é marcado pela exposição desses atores no cenário midiático por meio da divulgação de sua história de vida, das dificuldades enfrentadas por eles e de como o esporte olímpico é a porta através da qual alcançarão o sucesso, deixando para trás a dura realidade dos milhões de refugiados que, diariamente, buscam abrigo em outros países.

Considerações finais

Por meio da análise das matérias, entende-se que, ao criar o Fundo Solidariedade Olímpica, o Comitê Olímpico Internacional, além de colocar em prática os princípios elencados através dos valores olímpicos empreendeu de modo efetivo a integração de atletas, potenciais talentos olímpicos, reforçando o discurso do esporte como meio de promoção do bem-estar social.

Ao tornar suas ações públicas, através do site oficial dos jogos, o COI concretiza uma das características do processo de midiática da sociedade, priorizando, segundo Hjarvard (2012, p. 70), “que outras instituições, cada vez mais, tornem-se dependentes dos recursos que os meios de comunicação controlam”.

Tendo em vista a grande influência exercida pela lógica midiática sobre os demais campos sociais, acredita-se ser de fundamental importância perceber como esses campos

têm se apropriando da lógica da mídia, assumindo a necessidade de adequação a nova configuração social.

No que diz respeito ao universo esportivo e aos Jogos Olímpicos, especificamente, observou-se aqui não apenas a apropriação dessas lógicas, mas sua associação com o contexto sócio-histórico, que dá sustentação à ideia dos jogos como megaevento com finalidade além do esporte.

Referências

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Deslocamento forçado atinge recorde global e afeta uma em cada 113 pessoas no mundo.** Disponível em <<http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/deslocamento-forcado-atinge-recorde-global-e-afeta-uma-em-cada-113-pessoas-no-mundo/>> Acesso em: 01 jul. 2016.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2015.

COELHO, C. N. P.; CASTRO, V. J. de (Org.). **Comunicação e sociedade do espetáculo.** São Paulo: Paulus, 2006.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Mundo Olímpico.** COB, 2012. Disponível em <<http://www.cob.org.br/Handlers/RecuperaDocumento.ashx?codigo=1193>> Acesso em: 02 jul. 2016.

_____. **Olimpismo.** Disponível em <<http://www.cob.org.br/pt/cob/movimento-olimpico/o-olimpismo>> Acesso em: 30 jun. 2016.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Promote olympism in society.** Disponível em <<https://www.olympic.org/the-ioc/promote-olympism>> Acesso em: 23 jun. 2016.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FAUSTO NETO, A. **A midiaticização jornalística do dinheiro apreendido:** das fotos furtadas à fita leitora. In.: Dossier de Estudios Semióticos, La Trama de la Comunicación, Volumen 12, pag. pp. 117-132. Rosário: UNR Editora, 2007. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323927555007>> Acesso em: 30 jun. 2016

_____. **Fragmentos de uma “analítica” da midiatização.** In: Matrizes / Revista de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Ano 1, n. 2 (jan – jun. 2008). São Paulo: ECA/USP: 2008. Disponível em <
<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/88/136>> Acesso em: 23 jun. 2016.

GOMES, P. G. **A Filosofia e a ética da comunicação na midiatização da sociedade.** São Leopoldo: Unisinos, 2006.

GURGEL, A. A imagem do esporte-espetáculo: breve estudo sobre os jogos imagéticos na campanha pró-Olimpíada Rio 2016. In: **Comunicação e Esporte: reflexões.** Org. Anderson Gurgel [et. al]. São Paulo: Intercom, 2012.

HJARVARD, S. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural.** In.: Matrizes / Revista de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, vol. 29, n. 2, 2008. Disponível em <
<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/338>> Acesso em: 30 jun. 2016.

HELAL, R. **Esporte, indústria cultural e teoria da comunicação.** Memórias do Congresso Mundial de Educação Física - AIESEP 1997, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, v. 1, p. 507-516, 1998. Disponível em:
<<https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/esporte-ind-cultural-e-teoria-da-com.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.

_____. **Campo dos sonhos: esporte e identidade cultural.** In.: IX Compós: Porto Alegre/RS, 2000. Disponível em < http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1413.pdf> Acesso em: 30 jun. 2016.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Olympic charter.** Lausanne, Switzerland: DidWeDo, 2015. Disponível em < <https://www.olympic.org/the-ioc/promote-olympism>> Acesso em: 23 jun. 2016.

MARQUES, J. C. “Viva Sua Paixão”: a escolha do Rio de Janeiro para sediar os XXXI Jogos Olímpicos e as capas de jornais do Brasil, EUA, Espanha e Japão. In: **Comunicação e esporte: reflexões.** Org. Anderson Gurgel [et. al]. São Paulo: Intercom, 2012.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: neurose.** 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos.** São Paulo: Hacker Editores, 2002.

RIO2016.COM. **COI anuncia ajuda humanitária de 2 milhões de dólares a refugiados.** Disponível em < <https://www.rio2016.com/noticias/coi-anuncia-ajuda-humanitaria-de-2-milhoes-de-dolares-a-refugiados>> Acesso em: 30 jun. 2016.

_____. **Brasileiros vão receber atletas refugiados 'de braços abertos', diz diretor do Rio 2016.** Disponível em < <https://www.rio2016.com/noticias/brasileiros-vao-receber-atletas-refugiados-de-bracos-abertos-diz-diretor-do-rio-2016>> Acesso em: 30 jun. 2016.

_____. **Esporte acolhe dez atletas refugiados, que competem no Rio 2016 sob a bandeira Olímpica.** Disponível em < <https://www.rio2016.com/noticias/coi-anuncia-equipe-de-refugiados-que-competem-sob-a-bandeira-olimpica-no-rio-2016>> Acesso em: 30 jun. 2016.

TUBINO, M. J. G. **As dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.